

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 14

Investimento para a garantia da qualidade do transporte coletivo e o não motorizado

Elizete Aparecida Fernandes (*)

As cidades enfrentam, a cada dia, questões mais difíceis e desafiadoras relacionada à mobilidade das pessoas, que vem comprometendo a qualidade de vida urbana: aumento do número de veículos individuais motorizados, aumento dos acidentes, aumento da poluição, degradação ambiental, dentre outros aspectos, gerando dificuldades crescentes de deslocamento. O sistema de transporte proporciona o deslocamento das pessoas, enquanto a organização territorial e das atividades sobre o território produz e atrai os fluxos que devem ser atendidos por este sistema. Assim, tais elementos – sistema de transporte e atividades – são os basilares a serem planejados e analisados quando se trata de mobilidade urbana.

Contudo, existe uma série de variáveis que impactam e são impactadas pela mobilidade urbana, seja de forma direta, como os sistemas de transporte e o uso e ocupação do solo; ou indireta, como variáveis ambientais, econômicas, ligadas à saúde, sociais, dentre outras.

Essa multiplicidade de variáveis, e suas políticas relacionadas, tem gerado um desafio tão complexo para a melhoria da mobilidade, quanto a gestão da própria cidade. O simples fato de ir ou dar carona já reduz o número de veículos nas ruas. Os congestionamentos seriam menos frequentes e a poluição cairia ocasionando uma qualidade de vida melhor.

Aumento a quantidade de ônibus, melhorando o sistema coletivo de transporte e diminuindo o valor da tarifa, atrairia mais passageiros a deixarem o carro em casa. O deslocamento a pé ou de bicicleta também deve ser estimulado, aumentando a quantidade de ciclo-faixas e melhorando a qualidade das calçadas. A quantidade de acidentes ocorridos no trânsito também são desanimadores.

Melhorando a infraestrutura da cidade na questão da criação de faixa exclusivas para ônibus, diminui-se o espaço para carros. O conceito de mobilidade urbana vai além do deslocamento de veículos ou do conjunto de serviços implantados para estes deslocamentos. Pensar a mobilidade urbana é mais que tratar apenas de transporte e trânsito.

Pensar a respeito da mobilidade urbana significa pensar os deslocamentos a partir das necessidades das pessoas e seu acesso as facilidades, serviços e oportunidades eu a

cidade oferece. Isso envolve relacionar, sempre, os sistemas viários e de transportes às funções da cidade, como por exemplo, a localização de equipamentos urbanos, - escolas, hospitais, locais de emprego, moradia e lazer, etc. -, e as interações dos transportes com as políticas de meio-ambiente e segurança. A mobilidade urbana é o resultado e a consequência de políticas públicas como transporte, planejamento urbano, habitação, uso e ocupação do solo.

O problema dos deslocamentos da população requer ampla discussão de várias comunidades técnicas, assim como a interlocução com a sociedade, formadores de opinião e setores organizados da sociedade civil. A difícil tarefa de melhorar a mobilidade tem encontrado em pesquisas de especialistas em trânsito um consenso. Precisamos de políticas pensadas especialmente para facilitar o acesso da população mais carente e de públicos que mais necessitam do transporte e que não têm como arcar com a despesa.

Para que os cidadãos brasileiros que troquem o carro pelo transporte coletivo ou pela bicicleta é preciso que o Estado garanta a infraestrutura adequada que viabilize a transformação da mobilidade nas nossas cidades. Precisamos de investimentos no transporte coletivo e não motorizado, mas é preciso garantir a qualidade do investimento. A população precisa conscientizar-se da necessidade de mudança. Precisa partir das autoridades criarem leis para a melhoria no sistema de transportes mas é preciso também da contribuição das pessoas.

() Elizete Aparecida Fernandes é Agente de Trânsito da Secretaria Municipal de Curitiba*